

ANÁLISE DESCRITIVA DOS ASPECTOS LINGUÍSTICOS QUE PREJUDICAM A INTERCOMPREENSÃO DOS ALUNOS ESTRANGEIROS DA UNILAB

Joselino Guimarães¹, Cláudia Ramos Carioca¹

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: jose77lino@gmail.com; claudiacarioca@unilab.edu.br.

RESUMO

A maioria dos estudantes oriundos dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP's) e do Timor-Leste tem muita dificuldade no processo da intercompreensão, pois, apesar de ser a língua oficial de seus países, o português não é a sua língua materna. Assim, o problema a ser abordado é “Quais fatores linguísticos prejudicam a intercompreensão dos estudantes africanos e timorenses no âmbito da UNILAB?”, tendo em vista que os mesmos possuem muita dificuldade em se comunicar por causa do modelo de ensino do português adotado em cada país, que geralmente só é falado dentro da sala de aula. Dessa forma, esta proposta objetiva analisar os aspectos linguísticos que prejudicam a intercompreensão dos alunos estrangeiros da UNILAB para disponibilizar um banco de dados sobre os países africanos de língua oficial portuguesa (os PALOPs) e o Timor-Leste de modo a possibilitar a análise descritiva, sob a perspectiva dos aspectos fonético-lexicais, morfossintáticos, semântico-pragmáticos e discursivos da língua portuguesa, numa visão sociolinguística, geolinguística e discursiva, além de comparações relativas a outras variedades da língua, visando a uma discussão da política linguística para o português mediada pela intercompreensão dos estudantes africanos na UNILAB a partir da variação e do processamento da fala e da escrita e a produção de material didático pertinente ao ensino do português como língua adicional.

PALAVRA-CHAVE: Intercompreensão, Língua Portuguesa, CPLP, Aspectos linguísticos.

INTRODUÇÃO

A UNILAB abriga um contexto linguístico plural e único dentro do território brasileiro, pois a universidade tem como meta manter em seu quadro discente 50% de estudantes estrangeiros.

Ocorre que, após cinco anos de implantação da universidade, esse contexto plurilinguístico tem deflagrado uma séria dificuldade da maioria dos estudantes estrangeiros por causa do processo de intercompreensão que não se realiza, o que é verificado no baixo rendimento acadêmico e em conversas com docentes que revelam a dificuldade dos estrangeiros na interação e compreensão linguística intraclasse.

Assim, o problema a ser abordado é “Quais fatores linguísticos prejudicam a intercompreensão dos estudantes africanos e timorenses no âmbito da UNILAB?”, tendo em vista que os mesmos possuem muita dificuldade em se comunicar por causa do modelo de ensino do português adotado em cada país, que geralmente só é falado dentro da sala de aula.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é de natureza descritiva-explicativa, tendo em vista tentar descrever os aspectos semântico-pragmáticos e discursivos que inviabilizam o processo de intercompreensão.

Inicialmente foi feita uma organização de referencial teórico sobre os conceitos de língua materna, língua segunda, língua estrangeira, língua oficial, língua nacional, língua comercial, língua étnica etc., assim como um levantamento bibliográfico preliminar acerca do contexto sociolinguístico dos PALOP's e do Timor-Leste. Em seguida, procedeu-se ao levantamento de dados com base em: minientrevista, análise dos registros acadêmicos das turmas de Leitura e Produção de Textos, orientação semanal dos estudantes com atividades que promovam o processo de intercompreensão, análise dos aspectos lexicais, e semântico-pragmáticos e discursivos da língua portuguesa, análise da evolução da intercompreensão dos estudantes a partir das atividades desenvolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos três dos seis resultados constantes no relatório final da pesquisa:

Resultado 1:

- A análise das minientrevistas com dez estudantes de cada país com a pergunta “Qual seu nível de dificuldade na intercompreensão e na escrita com a língua portuguesa?” revelou os seguintes dados:

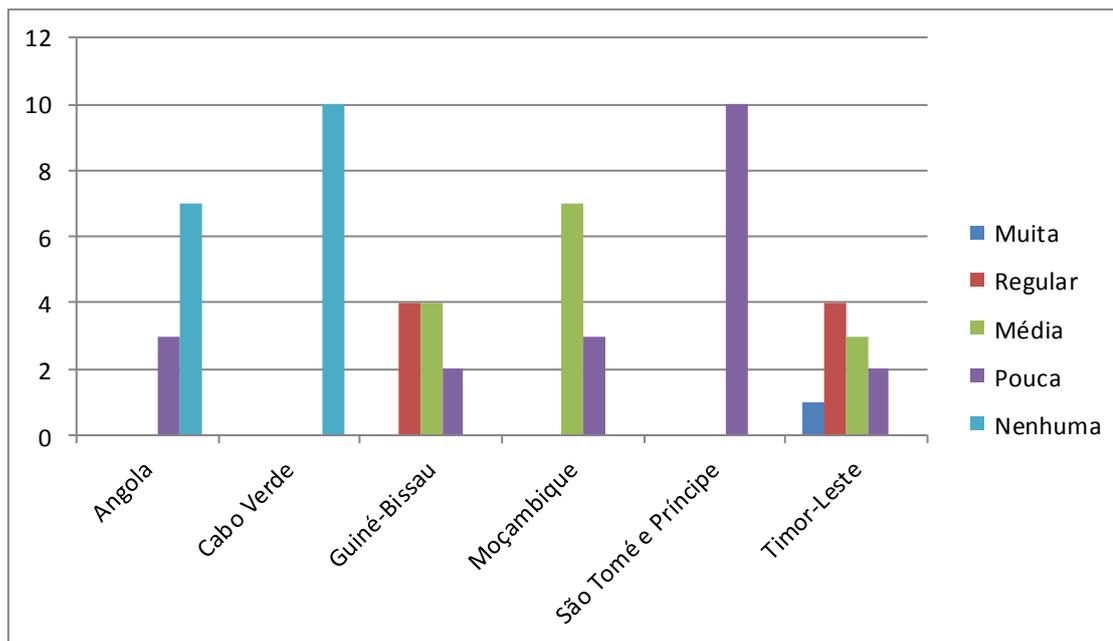


Gráfico 01. Nível de dificuldade na intercompreensão e na escrita dos alunos estrangeiros da UNILAB.

- O resultado apontado no gráfico é que o Timor-Leste e a Guiné-Bissau são, dentre os países que compõem a CPLP, os que apresentam maior dificuldade no processo de intercompreensão no uso do português, confirmando a falta de uma política linguística efetiva para a língua oficial adotada.
- 65% dos alunos estrangeiros da UNILAB têm dificuldade no processo de intercompreensão. Tal percentual ocorre porque 2/3 (dois terços) dos alunos estrangeiros são oriundos de Guiné-Bissau, que é o segundo país a apresentar maior dificuldade no uso do português.

Resultado 2:

- No diagnóstico dos aspectos linguísticos que prejudicam a intercompreensão dos alunos estrangeiros na UNILAB comprovou-se que um dos maiores problemas que afetam os seus estudos quando chegam à universidade é a falta de coesão e coerência na produção textual.
- Pela análise dos dados pode-se perceber que dos dez estudantes participantes dos encontros, sete tiveram uma melhora mediana significativa no uso da coesão e da coerência nos textos escritos.
- Há percepção dos alunos de que este projeto é relevante para a melhoria do processo de intercompreensão dos alunos estrangeiros da UNILAB, porque observaram em si

mesmos uma evolução significativa de suas dificuldades quanto ao uso da coesão e da coerência nos comentários que produziram.

Resultado 03:

- Na análise da situação do português na comunidade lusófona, no sentido de flagrar as diferenças em relação à língua falada e escrita no Brasil, baseando-se na análise da intercompreensão dos estudantes africanos e timorenses da UNILAB percebe-se que, no breve levantamento aqui explicitado, os alunos estrangeiros que tem maior dificuldade nesse processo de intercompreensão são de Guiné-Bissau e do Timor-Leste, ratificando a situação inexpressiva do português nesses países por causa de políticas linguísticas que não atendem às exigências de oficialidade da língua, assim como o uso restrito do português em situações administrativas e burocráticas e da situação inoperante do português no Brasil por causa de políticas linguísticas que não priorizam concurso para a área de Português como Língua Estrangeira (PLE/PL2).

CONCLUSÕES

A dificuldade na intercompreensão dos alunos estrangeiros da UNILAB acarreta sério prejuízo na assimilação dos conteúdos e projeta-se num baixo rendimento acadêmico com altos índices de evasão e/ou reprovação.

REFERÊNCIAS

LAGARES, Xoán Carlos; BAGNO, Marcos (Orgs.). **Políticas da norma e conflitos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2011. (Coleção Língua[gem]; n. 47).

LOPEZ, Luiz Paulo da Moita (Org.). **Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola, 2013.

NICOLAIDES, Christine *et al* (Orgs.). **Política e políticas linguísticas**. São Paulo: Pontes; ALAB, 2013.

SOUZA, Rudson Gomes; MARTINS, Selma Alas. Língua materna e Plurilinguismo: percursos e resultados da inserção curricular da intercompreensão em uma escola brasileira.

In: Degache, C.; Garbarino, S. (Ed.) (2012). Actes du colloque IC2012. Intercompréhension: compétences plurielles, corpus, intégration. Université Stendhal Grenoble 3 (France), 2012, 21-22-23

juin. Disponível em: <
<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://ic2012.u-grenoble3.fr/OpenConf/papers/15.pdf>>. Acesso em 20 ago. 2015.